

# CRASE

#4

Novembro - 2010

## *Chico Xavier*

O altruísmo verdadeiro  
do mestre do espiritismo

## KUBRICK, O ILUMINADO?

A loucura genial de Kubrick

Os **rebeldes** da vez  
James Dean e sua imagem imortal

## Saramago

A inconformidade de Saramago



Contato. Encontros para uma vida

[www.contatonucleo.com.br](http://www.contatonucleo.com.br)

da melhor.

**CONTATO**

Núcleo de Estudos e Aplicação da Gestalt-Terapia

# índice

p. 08 Editorial

p. 10 Saramago

*O mestre da língua portuguesa.*

p. 16 Os **rebeldes** da vez

*A influência da imagem de James Dean.*

p. 22 Altruísmo Verdadeiro

*Chico Xavier ensina a amar como crianças, sem pré-conceitos.*

p. 32 KUBRICK, O ILUMINADO?

*A história de um dos ícones mais importantes do cinema.*

p. 38 **A POLÍTICA DO CIDADÃO**  
*Ações exemplares de cidadania -  
como revivê-las.*

p. 43 **O Eterno Campeão**  
*Freddie, a voz da realeza.*

p. 49 **CRASE** **Raphaela Souto**  
CONVIDA

*A publicitária mostra o outro lado de conhecer esse mundo que brinca com os desejos.*

p. 56 **AGENDA CULTURAL**

# REVISTA CRASE

## DIRETORIA

Direção-Geral: Dans Souza e Rafael Farah

Diretor de Criação: Dans Souza

Diretor de Redação: Rafael Farah

## REVISTA CRASE

Redatores: Cadu Senra, Gui Liaga, Emílio Farah,  
Nicolas Dani, Clarissa Affonseca

Colunista: Rafael Farah

Revisor: Gui Liaga

Publicitários: Ramon Lourenço, Guilherme Amaral

## ARTE

Diretor de Arte: Dans Souza

Assistente: Clarissa Affonseca

Diagramador: Dans Souza, Fernanda Araújo

## FOTOGRAFIA

Editor-Assistente: Diego Val

## INTERNET

Desenvolvedor: Dans Souza, Makerz




# Editorial

**N**ovembro é um mês um tanto sombrio. Halloween no final de outubro, Finados no início do mês... O macabro parece ser atraído, nesta época do ano. Por isso neste mês, traremos de volta à vida indivíduos que transformaram o mundo em que vivemos.

As celebridades sempre tiveram bastante influência na vida das pessoas das formas mais diferenciadas, esse prestígio nos afeta de diversas formas, boas e ruins. Mas não viemos para fazer julgamentos de valor e, sim mostrar a importância de figuras como Kubrick e Freddie Mercury para a sociedade contemporânea. Essas são duas de muitas celebridades que foram além, marcaram o mundo de tal forma que mesmo depois de falecidas, essas figuras populares ainda dão o que falar, além de terem transformado vidas e influenciado carreiras. São esses os titãs do mundo “pop” que se tornaram lendas.





Nesta quarta edição, a Revista CRASE traz à luz grandes nomes do passado, nomes que não apenas fizeram sucesso, mas que brandaram no mundo suas filosofias e ideais. A moda de James Dean, a incomformidade de Saramago, dentre outros e, quem melhor para representar um comício de celebridades do que o grande Chico Xavier? Nesta edição, traremos de forma inovadora, a vida e obras de Chico, intérprete do pós-vida. Inclinações religiosas à parte, é impossível negar o caráter e a sabedoria do precursor do Espiritismo e, tendo fé ou não, é irrefutável a sua contribuição para a sociedade.

Rafael Farah



# Saramago

por Gui Liaga

O mestre da língua portuguesa

O ano de 2010 não foi marcado por acontecimentos notáveis na área de literatura – arriscado até dizer que o extraordinário não deu as caras na cultura. Pode-se dizer que foi um

ano fraco. Como se não bastasse, em 2010, José Saramago, um escritor cuja notoriedade é unânime e fora de discussão, deixou o mundo. Autor, poeta, jornalista e sem grau superior, essas são

as características básicas que definem o alicerce de uma grande mente.

Criado em uma família portuguesa de baixa renda, Saramago conseguiu reverter o destino já pragmático de muitos camponeses das primeiras décadas do século XX, estudou por si só e construiu uma carreira intelectual. Sobre a sua biografia, é possível se deparar com uma curiosidade: é um entre milhares que conseguiu se destacar por sua intelectualidade, pura e simples.

Celebrando os mortos nesta edição da revista, eis que nos deparamos com a problemática da atualidade: será

que a genialidade está em baixa entre os vivos? Sim, existem inúmeros autores pelo mundo afora que apresentam obras incríveis – contudo, quando foi a última vez que um literário revolucionou a escrita? E, além de Saramago, quem dentro da língua portuguesa teve a proeza de levar o singular para as páginas? E não vale citar Paulo Coelho.



A verdade é que ao conquistar o Prêmio Nobel de Literatura em 1998, Saramago colocou o português em evidência. O planeta voltou a atenção para uma língua de origem latina, mas, até então, sem muito prestígio na época. Claro que podemos relembrar Luis Camões ou Fernando Sabino, por exemplo. Porém, nenhum deles enfrentou as maiores questões que assombram o cotidiano, retorquindo fé, autoritarismo e sentimentos comuns entre

“Infelizmente, o mundo perdeu Saramago, mas suas obras ficarão para sempre...”

seres humanos. Isso dentro de uma escrita única, com períodos longos e pouca pontuação - fazendo a verborragia ter outro significado e jogando o leitor em um turbilhão de idéias.

Não ver casos parecidos surgindo atualmente, pode parecer falta de coragem para lidar com as diretrizes da modernidade. Ou mostra que o atual público consumidor evita o lado intelectual. Talvez a população esteja emburrecendo cada vez mais com as constantes mudanças tecnológicas e, assim, se encontra impedida de apreciar a genialidade. Hoje, é mais difícil utilizar o ceticismo e a perversi-



dade do poderio econômico para atrair a atenção da sociedade, uma vez que esta está emergida até o pescoço em consumismo e alienação.

Infelizmente, o mundo perdeu Saramago, mas suas obras ficarão para sempre a disposição de seus antigos e futuros leitores. O que se precisa agora é de novas tentativas de gênios, para que, assim, o inédito não morra

e a intelectualidade caia na mesmice. O leitor precisa apreciar mais a literatura da língua portuguesa e buscar nela diferentes fundamentos, mas esse fator também deve ser do interesse das políticas educacionais. A cultura necessita de investimentos nessa área, é com a educação que o diferencial será proposto. E, dessa forma, a sentença das obras de Saramago não será em vão.



## O Evangelho segundo Jesus Cristo (1991)

**Autor:** José Saramago

**Editora:** Companhia das Letras

A história de Jesus Cristo é recontada com uma diferente ótica. Dessa vez, ele deixa de ser um mito sagrado para ser um humano comum e ter os mesmos sentimentos que qualquer outra pessoa. Saramago mexe com os preceitos da religião ao indagar fatores divinos e propor novas visões para os fatos. Este livro sofreu críticas por grande parte da população religiosa.



## As Intermináveis da Morte (2005)

**Autor:** José Saramago

**Editora:** Companhia das Letras

A Morte cansou e resolveu tirar férias. No início, todos os habitantes se sentem vitoriosos, afinal ninguém mais vai morrer. Porém problemas de políticas públicas começam a aumentar e o caos domina o local. As seguradoras entram em crise e o primeiro-ministro se vê diante de uma pressão da população para solucionar um novo problema gerado pela falta da Morte.





# Os **rebeldes** da vez

A influência da imagem de James Dean.

por Clarissa Affonseca

**N**ão há uma pessoa nesse mundo que não conheça um gordinho, um careca e um gay. Preconceito? Talvez em outro contexto. Aqui esses são somente exemplos de como o ser humano percebe as pessoas. Como

imagens predefinidas, os estereótipos são utilizados quase que instintivamente por todos nós a fim de ajustar comportamentos e condutas diferentes em definições conhecidas por todos. E se aproveitando muito bem dessa



condição, a Moda, essa indústria gigantesca de provocar e realizar desejos utiliza-se desse legado para reavivar estilos de vida e de pensamentos como os do inesquecível rebelde James Dean.

Reconhecido como ícone comportamental dos anos 50, Dean foi muito mais que um ator. Sua imagem era tão forte que fez o público confundir o ser humano James Byron Dean com seus personagens e isso o rotulou como “O Rebelde”. Sua morte inesperada aos 24 anos de idade causada por um acidente de carro só fez eternizar esse estereótipo. Ele foi o precursor de muitas gerações de insatisfeitos e contes-

tadores e é por isso que até hoje sua imagem é tão forte no mercado.

Na Moda, há algumas temporadas a famosa jaqueta perfecta de couro, marca registrada de James Dean nos anos 50, reapareceu nas ruas na sua versão feminina e mais rock’n’roll fetichista, adicionando mais charme à peça, mas sem perder sua rebeldia. Nada surpreendente já que isso aconteceu na mesma época que o adorado personagem da saga Crepúsculo, Edward Cullen,

“...essa influência não parou no vestuário...”

apareceu nos cinemas com seu ar rebelde totalmente influenciado pelo próprio James Dean. E essa influência não parou no vestuário, pelo contrário, ela foi literalmente dos pés à cabeça. O estilo do corte de cabelo, e até mesmo a cor do cabelo de Edward são bem parecidos com os de James Dean. Sem falar do topete, presente na cabeça dos dois de maneira inspiradora.

Inspiração essa que ultrapassou os limites de Hollywood e está chegando a todos os lugares por onde o filme fez sucesso, e isso inclui uma legião de fãs brasileiros. Por aqui outro ator queridinho da juventude, Fiuk, entrou na onda de



Fiuk em “Meus Prêmios Nick”

James Dean e mudou o visual cortando os cabelos curtos e deixando o topete à vista. Seria isso um desejo de mudança ou pura jogada de marketing? A segunda escolha parece mais admissível quando se vê uma multidão de fãs jovens e contestadores correndo atrás de um ídolo em quem se espelhar para compor um visual condizente com seus modos de agir e pensar.

Nessa “brinca-  
deira” de formar concei-  
tos nem gente grande fica  
de fora. Quem iria imagi-  
nar que a primeira candi-  
data eleita à presidência  
do Brasil Dilma Rouseff  
passaria por tamanha  
transformação antes do  
início da campanha e apa-  
receria com um topete  
primorável em frente às  
câmeras? Tudo proposi-  
tamente pensado para  
passar uma imagem mais  
agradável aos brasileiros  
ou apenas uma amostra

discreta de sua persona-  
lidade geniosa?

Isso só evidencia  
como uma imagem pode  
ser tão influenciadora  
quando o que se tem a  
volta é uma multidão de  
cabeças sedentas por  
alguma forma de referên-  
cia de conduta e valores  
que possa acolher bem  
os desejos e necessida-  
des pessoais de cada uma  
dessas pessoas. Resta a  
cada um saber qual é a  
imagem que mais convém.

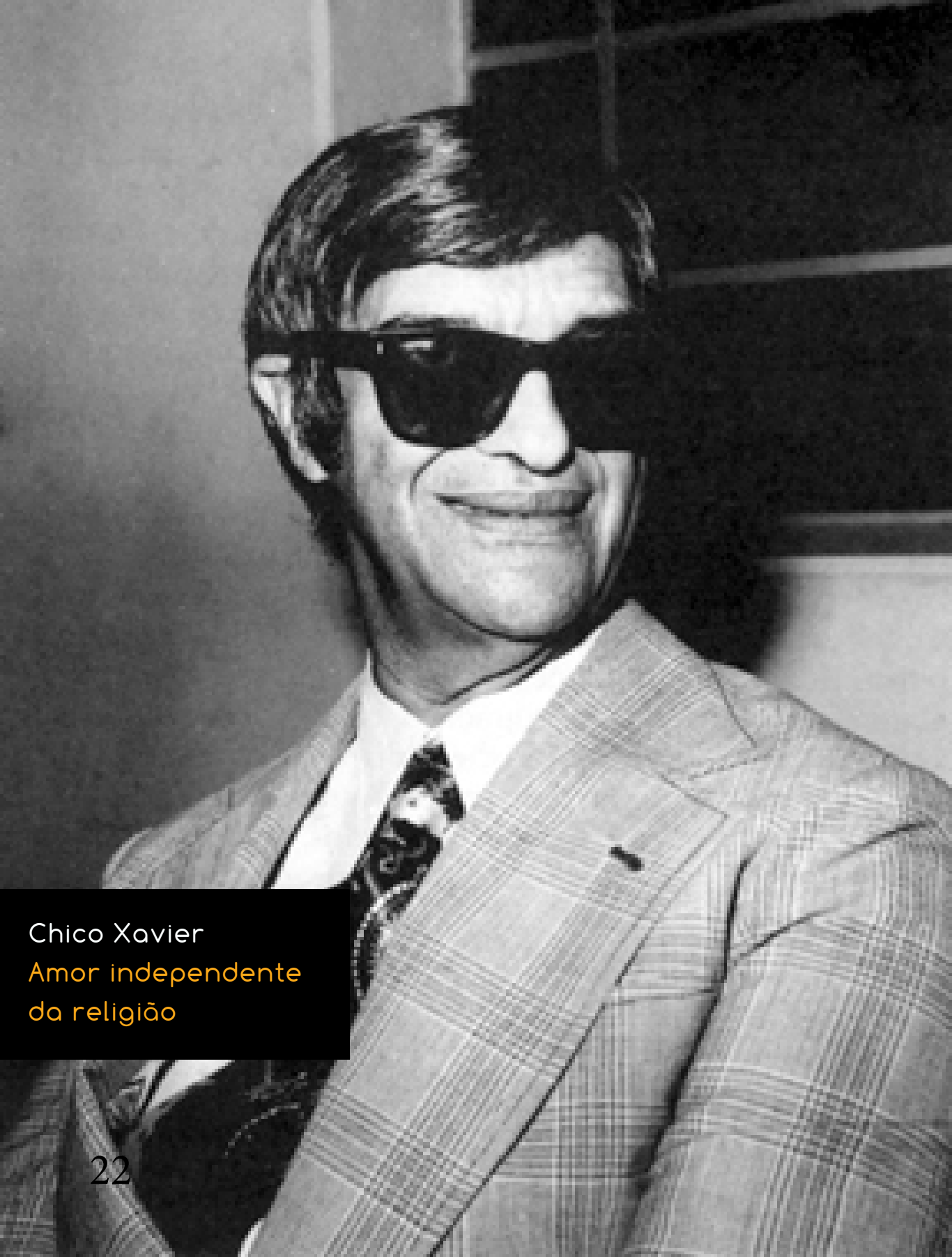




Uma revista pra quem faz a diferença.



**CRASE**



Chico Xavier  
Amor independente  
da religião

# Altruísmo Verdadeiro

Chico Xavier ensina a amar como crianças,  
sem pré-conceitos.

por Redação Crase

O desconhecido sempre nos chamou a atenção desde o início dos tempos. Afinal, somos pertencentes a uma raça que tenta de todas as formas sempre estar no controle da situação. O materialismo ultrapassa hoje uma barreira nunca antes alcançada, e todas as coisas do espírito parecem ter sido deixadas

para trás. Nada importa mais do que um bom padrão social, um belo carro na garagem e um iPhone no bolso. Aparentemente, os exemplos deixados por grandes seres da humanidade como, Ghandi, Madre Teresa, e por que não, Jesus Cristo, ficaram esquecidos, ou pelo menos, adormecidos. Não se trata de apontar

para a religião A ou B, já que os citados seguiam três religiões diferentes – Hindu, Católica e Judia – e sim, de enxergar o mundo como uma unidade, sem diferenças que vão além do DNA.

Mesmo vivendo em relativa alienação, um fenômeno vem curiosamente crescendo no nosso país. O interesse por um ícone. Não do

“...uma pessoa desprovida de outro mal da humanidade: O ego.”

espiritismo, mas como citado antes, da humanidade. Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier,

virou assunto corriqueiro nas conversas de escritório, nas rodas de amigos e nas festas em família. Seus mais de 400 livros - publicados em sua maioria entre a década de 30 e 90 - trazem assuntos, que com o passar do tempo, se tornam cada vez mais atuais, intrigando-nos ao ponto de reconhecermos que algo de especial acontecia ali.

O que é ainda mais chocante para os padrões atuais, é que geralmente se espera que um escritor renomado, como era Chico, fosse dono de uma fortuna incomensurável. Tal atributo, no entanto, não se aplica a Chico. Toda a renda de seus livros foi, e continua



sendo, doada para suas instituições, suas casas espíritas e seus trabalhos voluntários. E não para por aí. Chico Xavier demonstrava-se também, uma pessoa desprovida de outro mal da humanidade: O ego. Desde o início de sua carreira, o médium sempre atribuiu seus êxitos como escritor a terceiros, no caso, a espíritos. Não tar-

dava em recusar todos e quaisquer elogios que não fossem direcionados para seus companheiros espirituais. Ele mesmo costumava brincar que seus livros eram escritos por “ghost-writers”, que nesse caso eram verdadeiros “ghosts”.

Sua vida ilustrou as telas dos cinemas de todo o Brasil no primeiro



Cena do filme  
Com o ator  
Nelson Xavier

BASEADO NA OBRA DE CHICO XAVIER

# NOSSO LAR

Pôsteres

Nosso Lar e Chico  
Xavier - O Filme

Abre a tua  
consciência  
para as luzes  
Tem um  
espírito amigo  
aqui

Chico Xavier

UM FILME DE DANIEL FILHO

semestre e emocionou milhões de brasileiros. Já no segundo, foi a vez de uma de suas principais obras, “Nosso Lar”, sendo esta com a autoria espiritual de André Luiz. Ambos os filmes estão entre as dez maiores bilheteiras dos cinemas brasileiros em 2010, arrecadando juntos um montante de aproximadamente 65 milhões de reais, só perdendo para um filme nacional, a sequência de Tropa de Elite. Em ambos os filmes, fomos apresentados ao famoso mentor espiritual de Chico, Emmanuel, que segundo o médium, era aquele que guiava seus passos nos momentos de alegria e de dificuldade. Uma espécie de consciência de seus

atos e consequências, pois para todo o bem ou todo mal que praticasse, haveria um retorno igual ou maior, dependendo do que suas ações desencadeassem. Independentemente da nomenclatura dada, deveríamos ouvir um pouco mais essa voz que nos fala ao íntimo.

Há de concordar o apelo religioso na história de Francisco, mas partindo de um ponto de vista não-ortodoxo,

“Seu intuito não era apenas disseminar o Espiritismo...”

poderíamos dizer que enquanto muitos encon-

tram-se numa total escuridão interior, Chico deu nome e sobrenome aos aspectos da sua psiquê, facilitando o reconhecimento de necessidades e estruturando com maior clareza sua mente brilhante. Esses sinais poderiam ser interpretados como um transtorno de



identidade e, provavelmente este seria o diagnóstico caso o indivíduo em questão fosse outro...

mas não, o grande Chico Xavier não era louco – talvez excêntrico, quando visto desta perspectiva -, era sim de uma lucidez invejável. Seu intuito não era apenas disseminar o Espiritismo, mas promover o bem estar entre as pessoas independentemente de religião, etnia e classe social; inegável exemplo a ser seguido.

Sem dúvida, esse é um ideal ainda muito vivo, mas infelizmente no peito de poucos. Tratamos uns aos outros como seres de espécies diferentes, indignos de atenção e solidariedade. Falta a visão ampla do intérprete do pós-vida, na qual todos são iguais, a ânsia pelo bem maior.



Copa do mundo em 2002,  
felicidade e tristeza.

Chico faleceu enquanto comemorávamos a conquista da Copa do Mundo em 2002, o que conforme amigos e parentes era seu desejo; morrer em um dia de extrema felicidade para os brasileiros, amenizando assim

a tristeza de seu falecimento. Um homem acima de tudo altruísta, transformou-se em ícone, talvez até em mito – num futuro distante -, presenteou o mundo não só com ideais, mas com ações concretas e solidárias.

No meio do caos social em que vivemos, desse mundo arraigado de preconceitos, onde há milhares de justificativas para guerras, corrupção e morte, existem faróis como o Chico, que nos inspiram a ultrapassar essa “cortina de fumaça”.

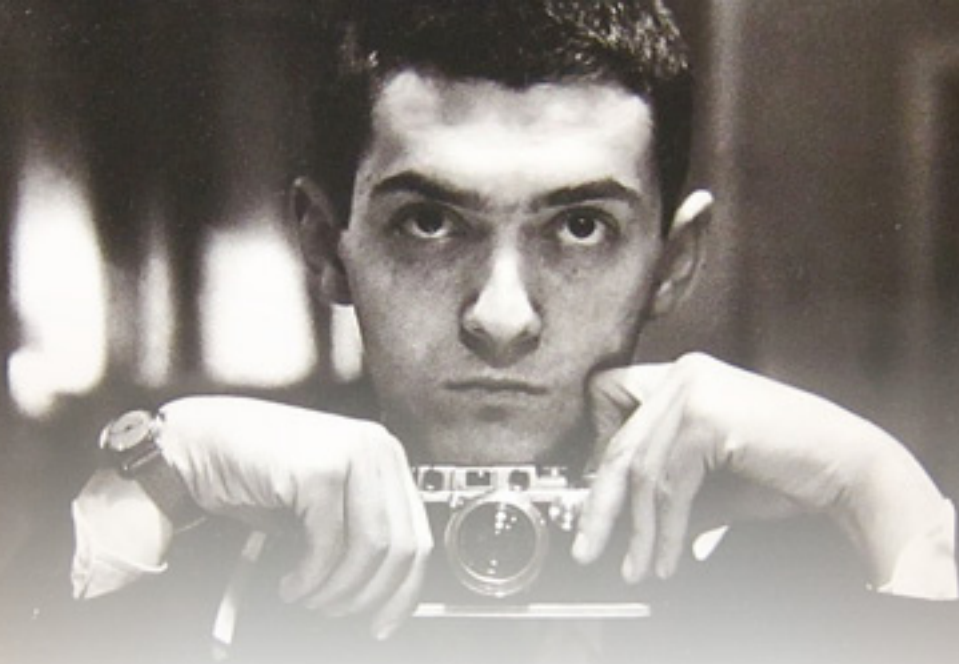
Seria pecado, sacrilégio, desperdício – seja lá qual for sua inclinação religiosa – deixar morrer esse legado. Deveríamos todos fazer como ele, despojar-nos das necessidades mesquinhas, mesmo que por tempo determinado e, estender a mão.

“Você nem sempre terá o que deseja, mas enquanto estiveres ajudando aos outros encontrará os recursos de que precise.”

- Chico Xavier







# KUBRICK, O ILUMINADO?

A história de um dos ícones mais importantes do cinema.

por Nicolas Dani

**N**ascido no Bronx em 26 de julho de 1928, Stanley tinha um comportamento fora do padrão. Disperso, no ponto de vista dos professores, não fazia as lições

de casa e suas notas não eram das melhores. Porém sua criatividade, sua disposição, foi apoiada por seu pai, Jack Kubrick, que o via como um menino diferente e criativo, mesmo



com a imposição da sociedade a qual ensina que os bons alunos são aqueles que tiram boas notas. Uma das primeiras influências de Jack em Stanley foi a introdução do xadrez, esporte em que logo se tornou especialista. Outro movimento ainda mais sábio foi no décimo terceiro aniversário de Stanley, quando recebe de seu pai uma máquina fotográfica. O aspirante a fotógrafo começa a fazer viagens em torno de Nova Iorque até vender sua primeira foto para a revista Look Magazine, onde recebe aos dezessete anos uma oferta de emprego. Pouco tempo depois torna-se um frequentador assíduo das salas de cinema, graças

ao dinheiro conquistado em seu emprego, onde vê a evolução de sua máquina, de seus desejos e ambições acontecer.

“A montagem, a simetria nas composições, a precisão nos movimentos de câmera...”

O resultado foi que Kubrick não apenas se tornou um diretor de cinema mas também um ícone, uma referência, um gênero. Perfeccionista e visionário, suas imagens estão entre as mais marcantes da história do mercado cinematográfico. A montagem, a simetria nas composições, a precisão nos movimentos de câmera, o uso da

música e das cores renderam cenas inesquecíveis, como o osso pré-histórico jogado ao ar que “vira” uma nave espacial em 2001, Uma Odisséia no Espaço, os espancamentos coreografados de Laranja Mecânica e a onda de sangue jorrando do elevador e, as inesquecíveis gêmeas de O Iluminado entre muitas outras.

Segundo R. Lee Ermey, o curioso em Kubrick era o quanto ele repugnava a falta de profissionalismo dos atores e suas personalidades mimadas. Ainda segundo Lee, um dos motivos para seus takes repetidos era o fato de que “os atores memorizavam mas não compreendiam as falas.



Shelley Duvall  
em O Iluminado

Somente após 40 takes os atores finalmente entravam no papel e paravam de simplesmente repetir palavras para então atuar naturalmente”. Outra teoria para seus takes repetidos era a de que Kubrick poderia assim manipular seus atores ao limite desejável. Apesar de ser um ato aparentemente frio e desumano, os resultados com a atriz Shelley Duvall em O Ilu-

minado parecem ter funcionado. Após mais de 100 takes (um recorde) os gritos de desespero da atriz na cena “Here is Johnny” pareciam reais. Talvez porque fossem reais. Teve grandes problemas de relacionamento durante as filmagens de O Iluminado. Consta que o ator Jack Nicholson teria ficado enfurecido com Kubrick devido ao seu perfeccionismo, dizendo que “só porque ele é perfeccionista não quer dizer que seja perfeito”. Um tempo depois,

pelas suas características, foi diagnosticado como portador de autismo de alto desempenho.

Sua história é um exemplo aos mais jovens que não sabem o que querem fazer de suas vidas. Um pai dedicado? Sorte? Destino? Inúmeras razões podemos achar mas a verdade é que sua postura contracultural, contra o convencional foi a diferença para sua carreira deslanchar, e a sua “loucura” para se tornar grande, um ícone mundial.



Cena antológica em  
2001: Uma Odisséia no  
Espaço



## 2001: Uma Odisseia no Espaço (EUA, 1968)

Kubrick se adiantou no tempo quando, ao lado de Arthur C. Clarke, escreveu o roteiro de 2001: Uma Odisséia no Espaço. Não apenas por ter visualizado a chegada do homem à Lua mais de um ano antes de Neil Armstrong chegar até lá, mas também por haver realizado o primeiro filme a levantar a hipótese da inteligência artificial.



## O Iluminado (EUA, 1980)

Passa-se no contexto de uma família isolada em um hotel, do qual foram tomar conta, e que o pai, escritor, sofre da antes introduzida Síndrome da Cabana, que ocorre quando pessoas vivendo muito tempo enclausuradas se rebelam umas contra outras. O filme aborda assuntos como reencarnação, predestinação e previsão do futuro.





# A POLÍTICA DO CIDADÃO

Ações exemplares de cidadania - como revivê-las

por Emílio Farah

Estamos em época de eleições e nestes períodos somos enfaticamente lembrados que, antes de tudo, somos todos animais políticos, pois viver em sociedade é exercer política em sua essência.

Em sociedade passamos a administrar conflitos e, de um modo geral, vivencia-

mos as dores alheias, mas também, de um modo geral, fechamos os olhos a estas dores. Nestes momentos apontamos o Estado como único responsável pelos desmazê-los sociais e pelas soluções que se fizerem necessárias.

Fugindo deste contexto surgem alguns iluminados que, tal qual

boi de cangalha, tomam para si a iniciativa de mover o mundo. Nascem como cidadãos, vão-se como ícones, não morrem, porque ideais são eternos enquanto lembrados.

E para isso torna-se necessário exemplificar, como em termos de políticos nacionais estamos um pouco carentes de abnegados e diletantes, buscou-se dois avatares deste conceito de cidadão político, cujos ideais marcaram a ferro e fogo o tradicional discurso omissivo de grande parte da sociedade – não tenho condições de fazer nada, sou um só.

Como primeiro exemplo de interação do

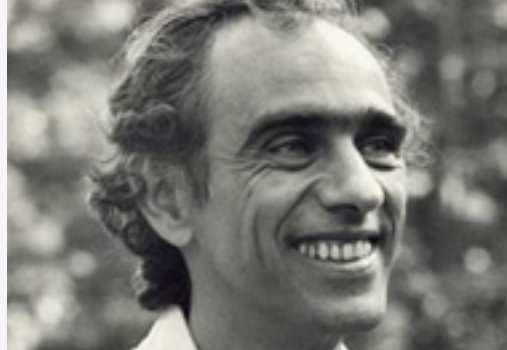


Foto: Jader da Rocha

Zilda Arns Neumann

cidadão à Política, faces da cidadania, tivemos Zilda Arns Neumann, Fundadora e Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, falecida no dia 13 de Janeiro de 2010 vítima dos terremotos no Haiti, morreu atuando e aplicando o que entendia por ser cidadã. Profissionalmente também mostrou que o um pode ser tudo, que o um pode fazer a diferença. Médica pediatra e sanitarista Zilda Arns Neumann, desenvolveu

na Pastoral da Criança o soro caseiro e a misturinha, responsável por salvar milhões de crianças no Brasil e no mundo, foi proposta pelo governo para o Prêmio Nobel da Paz por três anos seguidos. Esta senhora simples desenvolveu ao longo de 28 anos uma metodologia própria de multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres. Presente em todos os estados do Brasil e em mais 20 países, a Pastoral da Criança tem atualmente mais de 240 mil voluntários capacitados atuando em 40.853 mil comunidades. Acompanha quase 95 mil gestantes e mais de 1,6 milhão de crianças pobres menores de seis anos.



Herbert José de  
Souza - O Betinho

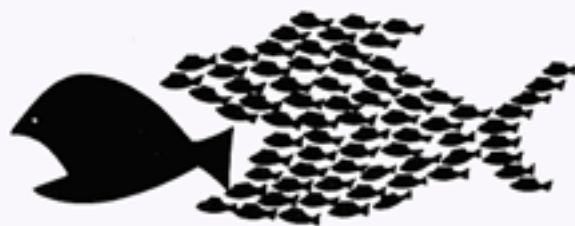
Outro exemplo mais coloquial foi o sociólogo Herbert José de Souza, o Betinho, que morreu em sua casa vitimado pela Aids com 60 anos, era hemofílico e tornou-se portador do vírus da Aids após uma transfusão de sangue. Conhecido como o “irmão de Henfil”, da música “O bêbado e o equilibrista”, deixou um trabalho comunitário iniciado em 1993, conhecido como FOME ZERO, que resultou em uma das maiores mobilizações populares contra

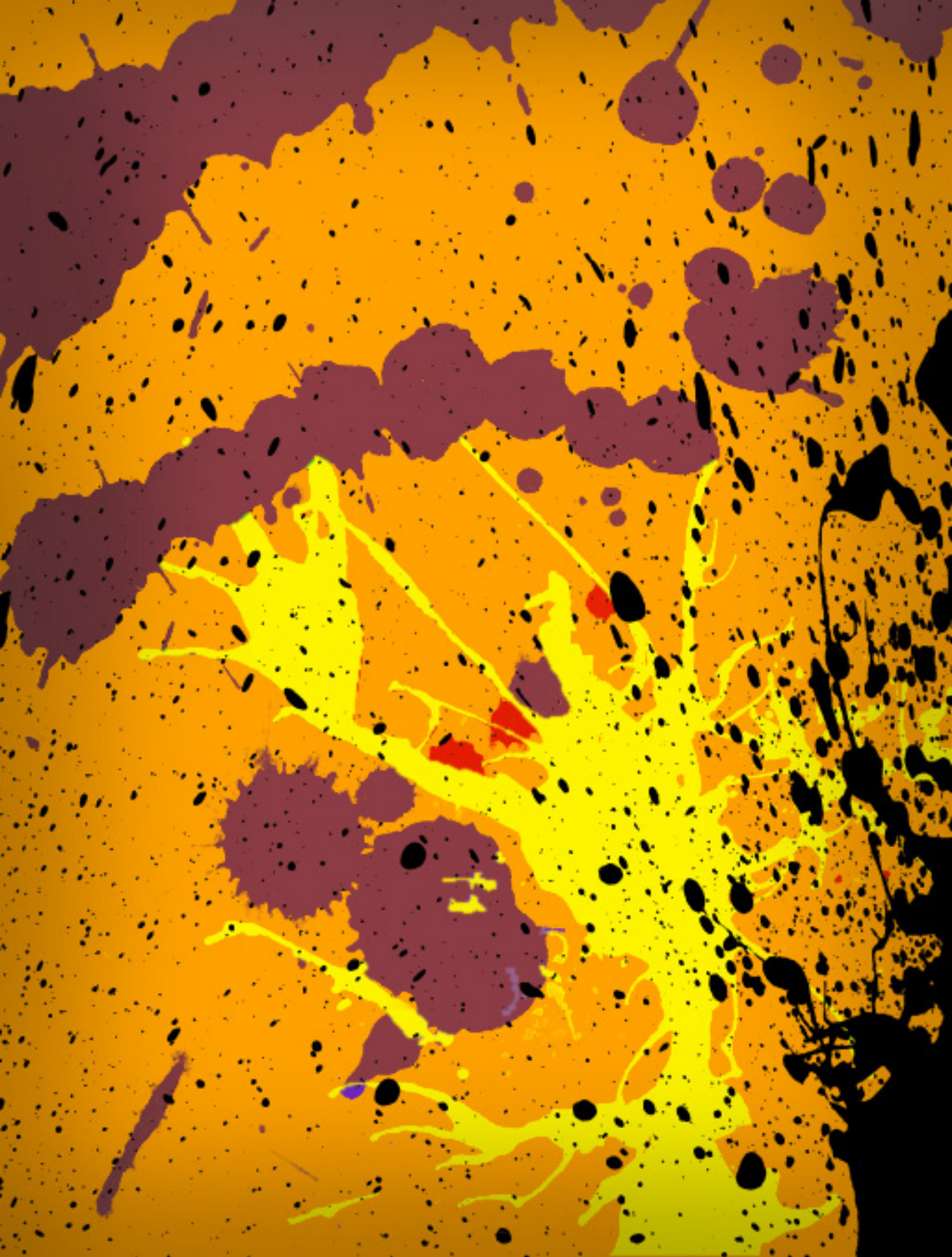


a fome jamais vistas no Brasil. A ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida teve seu auge entre junho de 93 e junho de 94. Neste período, o Brasil viveu um dos movimentos mais solidários de sua história: 25 milhões de pessoas contribuíram de alguma forma – com doação de dinheiro, de alimentos e roupas – e outras 2,8 milhões se engajaram diretamente na campanha, metendo a mão na massa em um dos 4 mil comitês da Ação da Cidadania que foram criados em todo o país.

É impossível contabilizar o número real de doações que foram feitas nos quatro anos de campanha.

Novamente ressoa a pergunta, o que você tem a ver com tudo isso? Nada, tudo. É somente para lembrar alguns capítulos que não podem ser esquecidos: que tudo tem um começo; a diferença pode ser você; o primeiro passo é o maior e o mais difícil. E viva, temos uma mulher na Presidência da República. Estão vendo, sempre podemos ter esperanças de evolução.







# O Eterno Campeão

A Voz Da Realeza

por Cadu Senra

**F**reddie Mercury nasceu em uma pequena colônia inglesa na África, chamada Zanzibar – atualmente pertencente à Tanzânia – e superou todas as dificuldades que teve para se tornar um verdadeiro “Deus dourado” do rock, e não prateado como dizem por

aí. Farrokh Bulsara, seu nome de batismo, desde pequeno demonstrava um desenvolvimento mais avançado que o normal. Esperava ansiosamente um navio que periodicamente vinha da Europa, trazendo revistas da época e outros adven-  
tos do resto do globo.

As notícias contidas nas edições eram defasadas, o que pouco importava ao prodígio que lia a todas avidamente.



Devido ao trabalho diplomático de seu pai, foi obrigado a mudar-se para a Índia na sua adolescência. Lá, viu o seu dom musical florescer. No colégio, onde era sempre o centro das atenções e um líder nato em todas as atividades, montou uma banda para participar de um festival, levando

seus colegas à loucura com uma amostra do que aprendera do ainda nascente, Rock N' Roll. Fã de Elvis, dos Beatles e de Ópera, decidiu que a música seria a razão de sua vida.

Já em Londres, aos 18 anos, virou fã de uma banda de jovens que tocava em alguns pubs locais. Não demorou muito em entrar para a banda e reformular seu som e seu nome. A antiga e tímida Smile era agora, a pomposa e imponente Queen. A partir daí, dava-se início a uma das maiores e mais bem sucedidas histórias do Rock mundial.

O Som do Queen era inovador e muito

difícil de ser intitulado. À parte do rock n' roll, as músicas oscilavam com atributos de ópera, do pop dançante, do rockabilly de Elvis, e do que mais desse na telha de seus criativos membros. Brian May, Roger Taylor e John Deacon, regidos por Freddie, eram um pacote completo. Chamavam a atenção não só no som. O visual da banda e a excêntrica presença de palco de seu vocalista também atraíam um grande público, que se tornava cada vez maior e mais apaixonado à medida

que os shows aconteciam. Essa admiração foi tanta, que em pouco tempo de existência, a banda se viu forçada a levar seus concertos das pequenas casas de show, para os grandes estádios do mundo, de forma a comportar todos os olhos curiosos que almejavam ver o espetáculo que acontecia nos palcos.

Como se já não bastasse sua voz incomparável e seu dom de compor hinos como: “We are the Champions” e “We Will Rock You”, - sendo



essa última um mantra nos eventos esportivos – Freddie Mercury era formado em design gráfico e desenhou não só o símbolo da banda, mas também todos os trabalhos gráficos de todos os álbuns do Quarteto. Sem falar nos clipes praticamente cinematográficos da banda. Todos com um orçamento exageradamente alto e grande apelo teatral, marca registrada de Freddie, que tinha mania de grandeza.

Não é à toa que Freddie Mercury é fonte de inspiração de muitos artistas atuais, como o fenômeno do Pop, Mika e o cantor inglês Robin Williams. O frontman do Queen padeceu perante

os olhos do público sem, no entanto, parar de trabalhar. Gravou até poucos meses antes de falecer, sempre seguindo o seu próprio exemplo, exposto por ele na música “The Show Must Go On”. Há 19 anos, no dia 24 deste mês, perdíamos um dos maiores artistas da música contemporânea. Freddie Mercury, o líder do Queen, nos deixava após perder uma briga de quase seis anos para a grande vilã dos anos 80: A AIDS.





A banda, que teve uma carreira meteórica no início dos anos 2000, é composta por quatro integrantes no melhor estilo “Hard Rock” de ser. Antes de seu repentino termino em 2006, a banda presenteou o mundo com solos dignos de “Guitar Hero” e agudos falcetados de seu vocalista Justin Hawkins.

### Álbum destaque:

Permission to Land  
(Atlantic Records - 2003)



### Queen

Rock

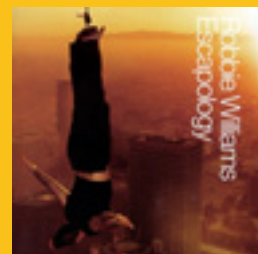
Álbum destaque:  
Live at Wembley



### Robbie Williams

Pop Rock

Álbum destaque:  
Escapology









Nesta edição a Crase recebe a publicitária Raphaella Souto. Com 27 anos de idade, essa jovem, influenciadora por ofício, mostra o outro lado de conhecer esse mundo que brinca com os desejos.

---

**L**ady Gaga, Justin Bieber, Michael Jackson, Madonna, Marilyn Manson... Apenas alguns nomes do pop os quais influenciam o mundo todo. Até meu word é influenciado. Todos os nomes acima tiveram aquele sublinhado vermelho chato... Menos Michael Jackson e Madonna. Meu word reconhece esses gigantes e admite a sua entrada no meu texto.

Assim como o programa, nós seres humanos somos constantemente influenciados pela onda pop – qualquer coisa, não necessariamente o estilo musical. Nos vestimos como eles, ouvimos o que eles ouvem, falamos como e o que falam e, aturamos criaturas como a Amy Winehouse – que parece mais um quadro de Picasso. Nossas vidas giram ao redor de celebridades, transformando-nos em cópias, em wannabes e, não é preciso ir muito longe pra ver o que acontece quando as pessoas vivem a vida dos outros. Duas palavras são o suficiente para descrever o resultado de demasiada paixão: Medida cautelar.

A impressionabilidade com a vida alheia é tanta que indivíduos se perdem no deslumbramento e, mergulham em um mundo fantasioso e utópico. É claro que vivemos em uma sociedade consumista mas algumas pessoas precisam de um freio. Como a mulher que quer fazer ou fez plástica para parecer com a Lady Gaga. Milhões de anos de evolução e algumas pessoas ainda não tem a mínima ideia de quem são... Ou em alguns casos o que são.

Dizer que a mídia é a única vilã nessa história é vestir a manta da ignorância. Ela é a única vilã que lucra, isso sim. As ferramentas para a auto descoberta são forjadas lá atrás, ainda nas fraldas. O pensamento individual sempre vai ser influenciado pelo ambiente, mas para que esse pensamento continue sendo singular, cabe a cada um se posicionar e se manter único. Abraham Maslow - o criador da Pirâmide de Maslow – já dizia que para alcançar a auto-realização, precisamos começar de baixo, de nossas necessidades mais primitivas, para gradativamente ir rumo à realização pessoal. É claro que Maslow tinha uma situação específica em mente, mas a ideia é transferível para o atual problema. Como alguém poderia lidar com o constante bombardeamento de modismos sem uma base pessoal bem formada...?

XXX,

*Raphaella Souto*

Projetos só são  
projetos quando  
seguidos de uma  
ação.

Do contrário são  
apenas idéias.

**MAKERZ**

[www.makerz.com.br](http://www.makerz.com.br)

# AGENDA CULTURAL

Festival

## Planeta Terra

A onda de shows no Brasil continua. O Terra traz para o Brasil bandas como Smashing Pumpkins, Of Montreal, Phoenix, Mika e Yeasayer para um evento de grande escala em São Paulo, botando em evidência artistas brasileiros e estrangeiros do cenário indie.

**Playcenter**

21 de novembro

Bairro da Barra

Funda - SP

## 48° Villa-Lobos

Com mais de 60 atrações espalhadas pela cidade do Rio de Janeiro, é o único evento realizado na cidade que atende ao segmento de música brasileira, dando espaço para intérpretes, solistas e compositores.

**Diversos Lugares**

12 a 28 de

novembro

[www.fvl.art.br](http://www.fvl.art.br)

Show

## Paul Mccartney

Volta ao Brasil, após duas passagens pelo país em 1990 e 1993, como parte de sua turnê "Up and Coming". Com duração de cerca de 3 horas, privilegia hits dos Beatles, além de canções feitas para The Wings e sua carreira solo.

**Estadio do**

**Morumbi**

21 de novembro

às 21:30h

São Paulo - SP

## Teatro A Prostituta Respeitosa

A peça conta um caso de segregação racial nos EUA na década de 40. Sartre expõe a dinâmica dos excluídos. Paralelamente à temporada, ocorrerão quatro debates com temas relacionados.

**CCJF**

3 a 16 de novembro  
quartas e quintas  
Av. Rio Branco, 241  
Centro - RJ

## Não Existe Mulher Difícil

Em cena, o ator Marcelo Serrado, que pela primeira vez faz um monólogo, coloca de uma forma bem-humorada, questões como estratégias para conquistar as mulheres.

**Teatro do Leblon**  
até abril de 2011  
sexta e sábado

23h, domingo 22h  
Rua Conde  
Bernadotte, 26  
Leblon - RJ

## Evento Moda Empreendedora

Para incentivar o jovem empreendedor, o Quarto da Moda irá realizar o evento Moda Empreendedora que contará com a presença de representantes de marcas consagradas como Via Mia, Reserva e Camiseteria.

**Auditório ESPM-Rio**  
16 de novembro  
Rua do Rosário, 90  
Centro - RJ

**CRASE**